

**Racionalidade médica na morte e na finitude: preparando o acadêmico de
Medicina do UniFOA**

Sônia Cardoso Moreira Garcia; Lilian Regina Telles Faro.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ

Introdução

Somos concebidos. E a partir desse momento, estamos vulneráveis e podemos deixar de vivos estarmos. Encontramo-nos meio a inquietações a respeito da realidade acerca do que venha a significar as vias de ocultamente adotadas por alguns profissionais da classe médica diante da morte. Vias estas impetradas pelo método da Medicina Moderna, o anátomo-clínico. O médico, na morte, ainda hoje, vem deparando-se com o fato de que seus conhecimentos o orientam a salvar todas as vidas e não, salvar vidas. Assim, constata a limitação de suas ações e este movimento, resvalando no antigo paradigma de associação da figura do médico ligada ao divino, causando-lhe compreensível dor, angústia e sofrimento. Há sim, o poder do homem-médico que lhe é conferido pelo conhecimento técnico adquirido nos bancos da faculdade, contudo circunscrito em situações diversas. Junto a isto, enfocamos o lugar que a morte ocupa na Medicina Moderna. O que sabemos é que o médico tem a ver com tudo isso que transcende ao biológico e para tanto, seguimos delineando uma Medicina mais humanizada, trazendo a racionalidade médica, a morte e a finitude para local de reflexão acadêmica, preparando o discente de medicina para sua missão maior; o cuidar do ser humano. Nesta perspectiva, enfocou-se o lugar que a morte ocupa na Medicina, tornando o tema fator preponderante. Possibilitar um olhar de finitude ao ser humano, despindo a onipotência médica que sua formação lhe inculca. Trazendo um olhar que busca não submeter o saber médico à morte, mas sim um olhar acrescido do interesse em se escutar o som e o caminhar do morrer sem que para isso seja estabelecido um duelo. Nesta construção caminhamos acompanhados por Phillippe Aires, pelas fases estruturadas por Klobner Ross a respeito da morte/morrer e outros renomados teóricos.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é ocasionar uma reflexão frente à racionalidade médica, morte e finitude tornando este profissional mais sensível às mazelas das doenças que acometem a humanidade e ao desfecho de muitas delas, a morte.

Métodos

A pesquisa foi balizada qualitativamente a partir das análises de conteúdos em Bardin (2009), onde se percebe um concreto e operacional método de investigação. Tais conteúdos manifestados pelos discentes em sala de aula, seguindo as orientações do método descritivo, com revisão bibliográfica sobre o tema, tendo como base os teores programáticos dentro do Projeto Político Pedagógico do UniFOA no Curso de Medicina. Levando em consideração que o curso é de estrutura modular onde o eixo de Bases Humanísticas apresenta uma transversalidade em toda a sua graduação isso porque, o tema em questão, segue as orientações das DCNS (Diretrizes Curriculares Nacionais/Medicina).

Resultados

A partir dos discursos apresentados em sala de aula, nos trabalhos e nas avaliações, tem se percebido transformações dos conteúdos manifestados pelos acadêmicos a respeito da morte e da finitude, o que nos mostra a substituição da racionalidade médica como mecanismo de defesa pelo caminhar das emoções pelos referidos temas com mais naturalidade e aceitação. Tal movimento nos faz crer que ao (re)significarem suas representações a cerca da morte e do morrer, os acadêmicos possam passar a vivê-la de forma também transformada e menos temida.

Conclusões

Pensamos que diante da estratégia de aproximação dos discentes de medicina junto ao tema morte e finitude, aproximação esta proporcionada pela utilização de conteúdos específicos ao eixo de bases humanísticas foi viabilizada a expressão dos sentimentos que anteriormente eram mascarados e oprimidos pela racionalidade da profissão, que traz como herança tal postura da medicina antiga, defendendo o paradigma de que o profissional médico precisaria ser frio e imparcial frente ao fenômeno da morte/ morrer e isso, como condição que ateste sua

CONGRESSO DO CURSO DE MEDICINA 2014
Tema: “O desafio da Atenção Básica como escola”

eficiência enquanto profissional. Livrá-lo das amarras da racionalidade médica e possibilitar-lhe ressignificar os sentidos frente à morte.

Referências Bibliográficas:

ARIES, P (1977) – Homem diante da morte. Rio de Janeiro, Francisco Alves.

ARIES, P. (1977) – História da morte no Ocidente. Rio de Janeiro, Francisco Alves.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BECKER, E. (1976) - A negação da morte. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

CESAR, B. (2001) - Morrer não se improvisa. São Paulo, Gaia.

EWANS WENTZ, W.Y. (Org.) (1960) - Bardo Thodol. O livro tibetano dos mortos. São Paulo.

FEIFEL, H. (1977) - Death and dying in modern America. Death Education 1: 5-14.

FEIFEL, H. (1977) - Death and dying in modern America. Death Education 1: 5-14.

FULTON, R. & OWEN, G. (1987/1988) - Death and society in the twentieth century in America. Omega, Journal of Death and Dying, 18 (4): 379-395.

GIDDENS, A. (1990) - The consequences of modernity. Cambridge, Polty Press.

KOVÁCS, M. J. (1992) - Morte e desenvolvimento humano. São Paulo, Casa do Psicólogo.

KUBLER-ROSS (1969) - Sobre a morte e morrer. São Paulo, Martins Fontes.

KÜBLER-ROSS, E. (1975) - Morte: Estágio final da evolução. Rio de Janeiro, Record.

PARKES, C.M.; LAUNGANI, P. & YOUNG BILL (Eds.) (1997) - Death and bereavement across the cultures. London, Routledge.

RINPOCHE S. (1999) - O livro tibetano do viver e morrer. São Paulo, Editora Talento e Palas Athena.

Palavras-chave: Morte. Ensino. Medicina.

sonia.garcia@foa.org.br